

# **METODOLOGIA QUALITATIVA E MÉTODO CLÍNICO-QUALITATIVO: UM PANORAMA GERAL DE SEUS CONCEITOS E FUNDAMENTOS**

Claudinei José Gomes Campos – Prof. Doutor Colaborador do Dep.Enf. FCM – UNICAMP.

## **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi discutir brevemente alguns elementos relacionados a conceitos e fundamentos da metodologia qualitativa e método clínico-qualitativo. Por meio de revisão bibliográfica de diversos autores que estudam a metodologia qualitativa como caminho a ser percorrido no desenvolvimento de pesquisas científicas, procurei levantar alguns conceitos e pressupostos básicos pertinentes e fazer algumas considerações sobre sua importância para a compreensão dessa metodologia. Nesta mesma linha, procurei apresentar o conceito e alguns pressupostos do método clínico-qualitativo, recentemente sistematizados, método que, entre outros, tem a peculiaridade da abordagem em *settings* de saúde.

## **Abstract**

The objective of this work was to discuss briefly some elements related to concepts and fundamentals of the qualitative methodology and clinical-qualitative method. By means of bibliographic review of several authors who study the qualitative methodology as a way to be taken in the development of scientific researches, I've searched for some pertinent concepts and basic presuppositions and made some considerations concerning their importance for the comprehension of this methodology. Following this sequence of ideas, I've tried to present the concept and some presuppositions of the recently systematized clinical-qualitative method. This method, among others, has the peculiarity of the approach in health settings.

## **INTRODUÇÃO**

O interesse em conhecer a problemática humana necessita de uma forma de fazê-lo, ou seja, um método. Esse mesmo método determinaria a melhor forma para se atingir o objeto estudado. O método seria amparado por uma filosofia ou corpo de conhecimentos que garantiriam a ele e ao produto final de sua procura, um “rigor científico”, avalizando assim uma maior consistência ou confiabilidade aos resultados finais.

LAKATOS & MARCONI (2001) definem método como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que favorecem o alcance de objetivos, traçando o caminho a ser trilhado, detectando possíveis erros e auxiliando na tomada de decisões do pesquisador.

Por meio dos métodos científicos que os pesquisadores lutam para a solução de problemas, para dar sentido à experiência humana, para compreender as regularidades dos fenômenos e para prever circunstâncias futuras POLIT & HUNGLER (1995).

Dessa forma objetivamos neste trabalho, a partir de uma revisão bibliográfica, fazer uma breve discussão de alguns elementos relacionados a conceitos e fundamentos da metodologia qualitativa e método clínico-qualitativo.

## DEFINIÇÕES DE MÉTODO QUALITATIVO

É necessário conceituar método qualitativo, para poder-se ter idéia da dimensão teórico-prática do caminho a ser seguido. Diversos autores apresentam conceitos sobre o método de pesquisa qualitativo, optei por citar e analisar dois que trazem de forma mais completa, “nuances” e características que melhor classificam-no.

Pesquisa qualitativa é multimetodológica quanto ao seu foco, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos assuntos. Isto significa que o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem (DENZIN & LINCOLN, 1994, p.2).

Esta definição ressalta pontos importantes concernentes ao tipo de método escolhido para este trabalho, destacando-se entre eles: o uso multimetodológico, como os estudos de caso, experiências pessoais, histórias de vida, entrevistas, observações, textos visuais entre outros e que caracterizaria o pesquisador qualitativo como um “bricoleur”, tal peculiaridade será discutida mais adiante quando abordarmos os fundamentos do método clínico-qualitativo. Chama-se a atenção para outras particularidades, a utilização do “setting” natural em contraposição aos estudos que controlam este ambiente (estudos de laboratório) e a valorização do sentido que as próprias pessoas dão às coisas, entendidas aqui como o objeto de estudo.

*Minayo, autora muito conhecia em nosso meio, define método qualitativo como aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (MINAYO, 1996, p.10)*

Dentro desta concepção, voltada à estrutura social do fenômeno, o método qualitativo se preocupa com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde ao universo mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Destaco a palavra significado, utilizada explicitamente em duas das definições anteriores, como um dos pontos chave dentro da proposta do método qualitativo, pois através de sua compreensão pode-se desvendar importantes informações sobre o sujeito da pesquisa, seu modo de vida e relações interpessoais.

## CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO QUALITATIVO

A pesquisa qualitativa apesar de certa difusão em nosso meio, ainda registra certas resistências e confusões quanto a seus tipos e principalmente características. Segundo LUDKE & ANDRÉ (1986), termos como pesquisa qualitativa, etnográfica, naturalística, participante, estudo de caso e estudo de campo, muitas vezes são empregados indevidamente como sinônimos ou equivalentes.

Desta forma, acredito ser importante apresentar certas características nomeadas por BOGDAN & BIKLEN (1994):

A) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. A presença do pesquisador, no ambiente onde se desenvolve a pesquisa, é de extrema importância, à medida que o fenômeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente. O pesquisador qualitativo cria deliberadamente espaços para o aparecimento de

conteúdos e aspectos não previstos inicialmente (ANDERSON, 2000). No ambiente natural, dentro do método qualitativo de pesquisa, o pesquisador não coleta dados somente, mas serve como 'instrumento' através do qual os dados são coletados (REW, BECHTEL, SAPP, 1993; BRITTEN, 1995).

Segundo TRIVIÑOS (1987), o ambiente, o contexto onde os indivíduos realizam suas ações e desenvolvem seu modo de vida, têm importância essencial na compreensão mais clara de suas atividades. O meio imprime ao sujeito que nele vive, traços peculiares que são desvendados à luz da compreensão dos significados que ele próprio estabelece. Desta maneira, compreender o indivíduo fora de seu contexto natural, pode criar situações artificiais que falsificam a realidade e produzem interpretações equivocadas. Como os problemas são pesquisados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador, este tipo de estudo é conhecido como "naturalístico" (LUDKE & ANDRÉ, 1986).

B) A pesquisa qualitativa é predominantemente descritiva. Os dados coletados são mais uma forma de palavras ou figuras do que números. Estes dados incluem entrevistas transcritas, notas de campo, fotografias, produções pessoais, depoimentos ou outra forma de documento. O pesquisador qualitativo tenta analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando, no possível, a forma de registro ou transcrição. Na abordagem investigativa de âmbito qualitativo nada é trivial, toda manifestação tem potencial para fornecer pistas importantes na construção e compreensão do fenômeno estudado. Como afirma TRIVIÑOS (1987), as descrições dos fenômenos estão impregnadas de significado que o ambiente lhe imprime, produto de uma visão subjetiva. Desta forma, a interpretação dos resultados tem como base a percepção de um fenômeno num contexto.

C) A preocupação com o processo é maior do que com o produto. O pesquisador tem como interesse principal estudar um problema e verificar como ele se mostra nas atividades, procedimentos e nas interações cotidianas. A ênfase em como os indivíduos criam seu modo de vida, suas relações cotidianas, em como percebem as mudanças ou manutenção de determinados costumes ou crenças e outra, tem especial atenção do pesquisador qualitativo.

D) O enfoque dos dados pesquisados devem sempre demonstrar a perspectiva dos significados atribuídos pelos participantes. A maneira como os informantes vivenciam e informam uma situação vivida é importante e singular a cada indivíduo. O significado ou sentido que elas dão aos fenômenos vivenciados é foco da pesquisa qualitativa. Segundo o enfoque fenomenológico, os significados que os sujeitos atribuem aos fenômenos dependem essencialmente dos pressupostos culturais próprios do meio que nutre sua existência (TRIVIÑOS, 1987).

E) A análise dos dados segue um processo indutivo. Indução é um método mental por intermédio do qual, partindo-se de dados particulares., suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Dessa forma, o objetivo dos argumentos indutivos é apresentar conclusões, cujo conteúdo é mais amplo do que as premissas nas quais se basearam (LAKATOS & MARCONI, 2001). Não há preocupação em comprovar hipóteses. Através da inter-relação dos dados à medida que são colhidos', os pesquisadores vai construindo sua teoria de 'baixo para cima'. Como afirmam os autores: "não se trata de montar um quebra-cabeça cuja forma final conhecemos de antemão. Está-se a construir um quadro que vai ganhando forma à medida que se recolhem e examinam as partes" (BOGDAN & BIKLEN, 1994 p.50).

## **DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO CLÍNICO-QUALITATIVO**

O método clínico é essencialmente empregado nas ciências humanas e também nas ciências médicas. Visualiza o indivíduo na sua totalidade, num ambiente não controlado, onde o pesquisador entra em contato com as condutas patológicas, que servem como reveladoras, permitindo-lhes

emergirem de um conjunto complexo, onde se encontram perdas, no caso de uma evolução normal.

Método *clínico-qualitativo*... é o estudo teórico – e o correspondente emprego em investigação – de um conjunto de métodos científicos, técnicas e procedimentos, adequados para descrever e interpretar os sentidos e significados dados aos fenômenos e relacionados à vida do indivíduo, sejam de um paciente ou de qualquer outra pessoa participante do setting dos cuidados com a saúde (equipe de profissionais, familiares, comunidade) TURATO (2000, p.96).

O pesquisador, utilizando deste método, é movido a uma atitude de acolhida das angústias e ansiedades da pessoa em estudo; com a pesquisa acontecendo em ambiente natural (“settings” de saúde), e mostrando-se particularmente útil nos casos em que tais fenômenos tenham estruturação complexa, por serem de foro pessoal íntimo ou de verbalização emocionalmente difícil. O pesquisador também procura um enquadramento da relação face a face, valorizando as trocas afetivas mobilizadas na interação pessoal e escutando a fala do sujeito, com foco sobre tópicos ligados à saúde /doença, aos processos terapêuticos, aos serviços de saúde e/ou sobre como lidam com suas vidas (TURATO, 2000, p.96).

Características do método clínico-qualitativo (TURATO, 2000):

A - Significados, como preocupação maior.

Em especial no campo da saúde, a vivência de um processo qualquer de saúde/doença pode trazer ao indivíduo enfermo uma gama de reações. Este indivíduo pode atribuir a essa experiência significados, muitas vezes diferentes do esperado, se é que se possa esperar reações idênticas. O sentido consciente ou inconsciente que a saúde ou doença e suas repercussões, a valoração que este indivíduo atribui a este processo na sua vida torna-se um veio a ser explorado, como um ponto essencial para a compreensão do fenômeno.

B - Importância da valorização das angústias e ansiedade

O acolhimento do indivíduo no “setting” de cuidados à saúde e a valorização das angústias e ansiedades da pessoa entrevistada, pelo pesquisador, em uma atitude clínica durante a coleta de dados é elemento fundamental de mobilização de interesse do entrevistador.

C - Pesquisador como “bricoleur”

Segundo o filósofo Claude Lévi-Strauss, o “bricoleur” faz um objeto novo a partir de pedaços ou fragmentos de outros objetos. Assim reunindo, sem um plano muito rígido, tudo que encontra e que serve para o objeto que está compondo, sendo que o pensamento mítico faz exatamente a mesma coisa, ou seja, vão reunindo pequenos fragmentos de experiências, narrativas, relatos até compor o mito geral (CHAUÍ, 1995).

Segundo DENZIN & LINCOLN (1994), o uso de multimétodos dentro da pesquisa qualitativa pode ser visto como um tipo de bricolagem e o pesquisador que dele se vale, um “bricoleur”. Esta característica de atividade do pesquisador-“bricoleur” não se atém apenas na fase de coleta de dados para o estudo, mas também no momento de analisá-los e interpretá-los, na multiplicidade de referenciais teóricos que possam embasá-los.

D - Natureza teórica e prática como pontos simultâneos de partida

O pesquisador deve apresentar de antemão conhecimentos teóricos e práticos, ou seja, de vivência do campo de estudo e de possíveis teorias que possam ser aplicadas no desenvolvimento do estudo, no caso de pesquisa em ambiente de cuidados de saúde. Deve ter, também, contato

inicial e posteriores com o local e objeto de estudo, tentando apreender, desde este momento, evidências que possam ajudá-lo a alcançar os objetivos propostos pelo estudo.

#### E – Raciocínios indutivos e dedutivos como métodos sequenciais

O caráter indutivo das pesquisas qualitativas é amplamente descrito, quando da apresentação dos pressupostos dos métodos qualitativos, como vimos descritos em BOGDAN & BIKLEN (1994).

Alguns autores como TURATO (2000) e TRIVIÑOS (1987) concordam que os fenômenos podem ser explicados num processo indutivo-dialético, compreendido em sua totalidade.

TRIVIÑOS (1987) afirma que o processo para se chegar à essência de um fenômeno é indutivo, mas à medida que é descoberta sua aparência, está-se avaliando um suporte teórico que atua dedutivamente, só alcançando sua validade à luz da prática social.

#### F- Validade dos dados como fortalecimento do método

Diferente dos estudos quantitativos, que trabalham com a noção de fidedignidade como ponto forte do método (confiabilidade, reprodutibilidade), ou seja, a possibilidade de conseguir o mesmo resultado em um reteste do estudo, feito nas mesmas condições, por outros pesquisadores (POPE & MAYS, 1995), o método qualitativo apresenta seu fortalecimento na validade, ou seja, o grau em que um procedimento gera um resultado correto e representativo da realidade empírica (MORSE & FIELD, 1995) e aceitáveis pela comunidade científica.

#### G - Descrição dos dados e interpretações concomitantes

A interpretação dos dados pode começar a acontecer durante a própria coleta de dados,. O pesquisador deve estar atento, no momento da entrevista, para possíveis manifestações não-verbais do entrevistado que possam lhe dar indícios interpretativos, conforme afirma TURATO (2000 p.105) “o pesquisador qualitativo deve complementar a redação com as observações emergentes no “setting” da entrevista, sempre perguntando a si próprio o porquê dos detalhes da linguagem verbal e não-verbal daquele entrevistado”.

**Palavras Chaves:** Método, Pesquisa Qualitativa

#### **BIBLIOGRAFIA:**

ANDERSON, A. - Una introducción a la investigación cualitativa. *Revista Psiquiátrica Peruana*. 6(1):103-12, 2000

ANDRÉ, M. E. A. - Técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa: oposição ou convergência? *Cadernos CERU*, (3):161-65, 1991.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51

BRITTEN, N. - Qualitative interviews in medical research. *BMJ*, 311(6999):251-3, 1995.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. - *Handbook of qualitative research*. London, Sage Publication, 1994. 643p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. - *Fundamentos de metodologia científica*. 4.ed., São Paulo, Atlas, 2001. 288p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, E.P.U., 1986. 99p.

MINAYO, M. C. De S. - *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4. ed. São Paulo, 1996. 269p.

MORSE, J. M.; FIELD, P. A. - *Qualitative research methods for health professionals*. 2. ed., London, Sage Publication, 1995. 254p.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. - *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 3. ed., porto Alegre, Artes Médicas, 1995. 391p.

POPE, C., MAYS, N. - Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health services research. *BMJ*, 311(6996):42-5, 1995.

REW, L.; BECHTEL, D.; SAPP, A. - Self-as-instrument in qualitative research. *Nursing Research*, 42(5):300-1, 1993.

TRIVIÑOS, A. N. S. - *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

TURATO, E. R. - *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Petrópolis, Vozes, 2003, 685p.

\_\_\_\_\_ - Introdução à metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: definição e principais características. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 2(1):93-108, 2000.

Claudinei José Gomes Campos

E-mail: [cjcampos@fcm.unicamp.br](mailto:cjcampos@fcm.unicamp.br)